

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DA ARTE E DA RECICLAGEM: conservando a ariranha e o Pantanal**

GUERREIRO, João Henrique do Amaral<sup>123\*</sup>; GONCHOROSKI Greice<sup>23</sup>; GRACIANO, Leticia<sup>2</sup>; RODRIGUES, Livia A.<sup>23</sup>; LEUCHTENBERGER, Caroline<sup>123</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Federal Farroupilha.

<sup>2</sup> Projeto Ariranhas.

<sup>3</sup> IUCN/SSC - Otter Specialist Group.

\*Corresponding author: joao.2023010674@aluno.iffar.edu.br

### **Resumo**

Este estudo apresenta um relato de experiência em educação ambiental desenvolvido com uma comunidade ribeirinha do Pantanal, na região do Porto Jofre (MT), com foco na conservação da ariranha e dos ecossistemas aquáticos. A partir da identificação de resíduos sólidos nas margens do rio Cuiabá, realizamos a coleta de materiais recicláveis e a aplicação de oficinas pedagógicas com estudantes, promovendo a transformação desses resíduos em representações artesanais da ariranha. A ação evidenciou o potencial da educação ambiental como prática emancipatória na realidade dos estudantes, e fortaleceu o desenvolvimento de práticas sustentáveis e o fortalecimento da autonomia comunitária.

**Palavras-chave:** Ariranha. Biodiversidade. Conservação. Ribeirinhos. Sustentabilidade.

### **Introdução**

O Pantanal é reconhecido como uma das maiores planícies alagáveis do planeta, caracterizando-se por uma dinâmica ecológica fortemente influenciada pelo pulso anual de inundação, que regula a produtividade biológica e a disponibilidade de recursos nos ambientes aquáticos. Esse regime hidrológico influencia diretamente a estrutura das comunidades de peixes e outros organismos aquáticos, sustentando complexas cadeias tróficas e a ocorrência de predadores piscívoros de topo neste ecossistema.

Entre esses predadores destaca-se a ariranha, um mamífero semiaquático social cuja dieta é composta majoritariamente por peixes e cuja ecologia está intimamente associada à estrutura dos habitats aquáticos e à disponibilidade de presas. Estudos demonstram que a composição alimentar da espécie pode variar conforme o tipo de ambiente e a dinâmica hidrológica do sistema, refletindo a diversidade de recursos disponíveis nos rios e lagoas do Pantanal. Além disso, devido ao seu hábito piscívoro, a espécie frequentemente é percebida como competidora por recursos pesqueiros, o que pode gerar conflitos com comunidades humanas que dependem da pesca, embora evidências indiquem que a sobreposição entre a dieta da espécie e a pesca local seja relativamente baixa (LEUCHTENBERGER et al., 2020).

Nesse contexto, estratégias de educação ambiental podem desempenhar um papel fundamental na mediação dessas relações, promovendo a valorização da biodiversidade local e incentivando práticas sustentáveis nas comunidades ribeirinhas. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho apresenta um relato de experiência desenvolvido durante atividades de monitoramento de ariranhas no Pantanal brasileiro, região do Porto Jofre, no estado de Mato Grosso.

### **Objetivo**

Sensibilizar a comunidade ribeirinha do Porto Jofre, Pantanal de Mato Grosso, sobre a necessidade de conservar a ariranha e o ambiente aquático através de uma prática educativa pautada na gestão adequada de resíduos sólidos, reciclagem e arte.

## Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido em dois contextos complementares: (I) durante expedições de monitoramento ao longo do rio Cuiabá na região do Porto Jofre, município de Poconé, no estado de Mato Grosso; e (II) no ambiente escolar de comunidades ribeirinhas localizada na Fazenda Jofre Velho (MT).

Na etapa de campo (I), durante as atividades de busca e monitoramento de ariranhas, coletamos resíduos sólidos encontrados nas margens do rio Cuiabá, predominantemente garrafas PET e embalagens plásticas. Paralelamente, a professora da escola local mobilizou os alunos a coletarem materiais recicláveis gerados em suas próprias residências, especialmente garrafas PET e caixas de papelão.

Na etapa pedagógica (II), realizamos uma oficina em sala de aula, na qual os estudantes participaram da transformação dos materiais coletados em representações de ariranhas confeccionadas pelas próprias crianças, conforme figura 1. A atividade envolveu discussão prévia sobre conservação ambiental, impactos do lixo nos ecossistemas aquáticos e a importância da ariranha como espécie indicadora. A proposta metodológica buscou integrar sensibilização ambiental, criatividade, reaproveitamento de resíduos e reflexão sobre possibilidades futuras de geração de renda a partir do artesanato sustentável.

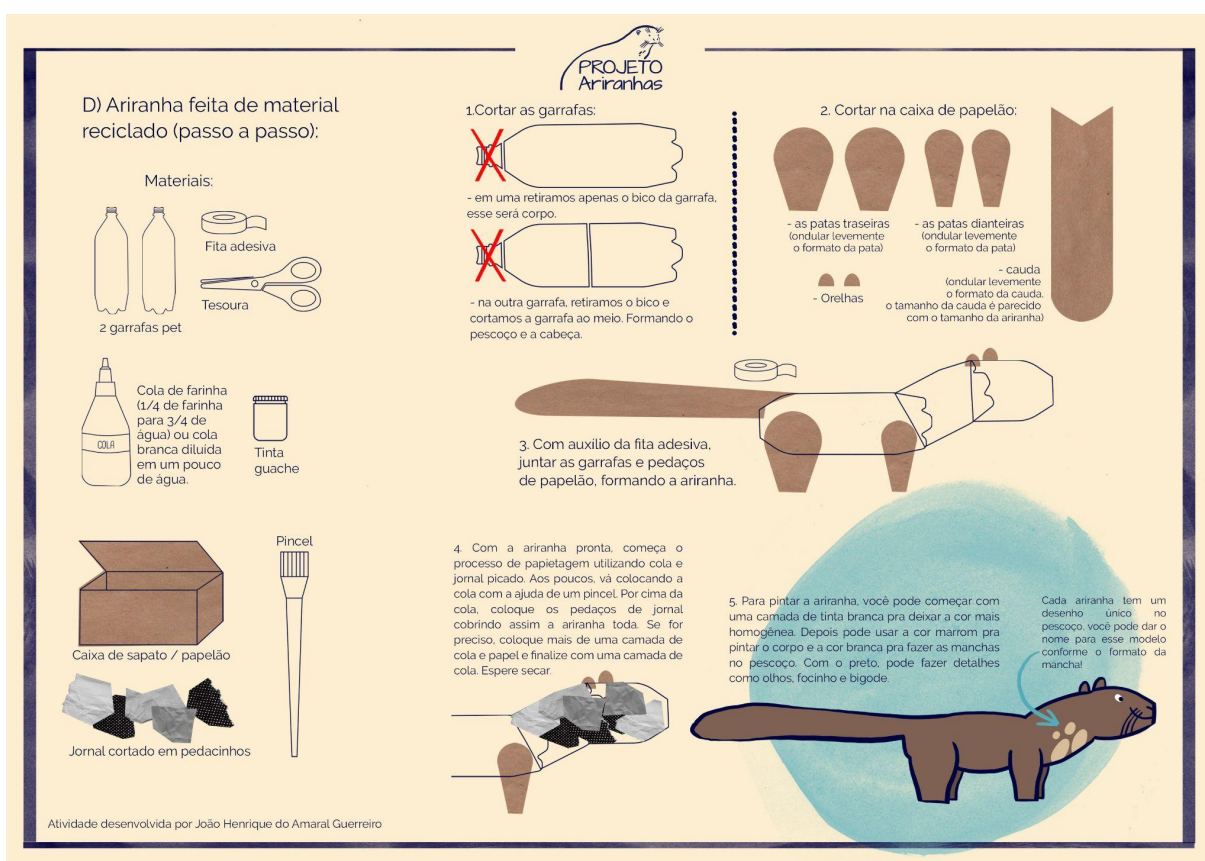


Figura 1: Ilustração do passo a passo para fabricar ariranhas recicláveis. Autor: Leticia Graciano, 2025.

## Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas durante a ação de educação ambiental evidenciaram o potencial das práticas pedagógicas participativas na sensibilização de estudantes para questões socioambientais locais. A coleta de resíduos sólidos realizada pelos alunos, especialmente

garrafas PET e materiais recicláveis provenientes de suas próprias residências, permitiu estabelecer uma relação direta entre o cotidiano da comunidade e os impactos ambientais aos rios do Pantanal e a fauna aquática. A transformação desses materiais em representações artesanais da ariranha e de outros animais da fauna regional contribuiu para a construção de uma aprendizagem significativa, estimulando a reflexão sobre o consumo, o descarte de resíduos e a conservação dos ecossistemas aquáticos. Nesse sentido, práticas de educação ambiental voltadas à sustentabilidade possibilitam desenvolvimento de atitudes e valores comprometidos com a preservação ambiental (NUNES, 2023).

Ainda, segundo Freire (1996), ao envolver os alunos na ressignificação desses materiais em representações da fauna local, a atividade ultrapassou a dimensão meramente informativa, favorecendo a problematização da realidade vivida nas comunidades ribeirinhas. Esse processo contribui para que os sujeitos compreendam sua inserção no ambiente e reconheçam seu papel na transformação das condições socioambientais, configurando um movimento de conscientização que articula reflexão e ação. Assim, a educação ambiental desenvolvida aproxima-se de uma prática emancipatória, na qual o conhecimento é construído de forma dialógica e orientado para a autonomia dos sujeitos, fortalecendo sua capacidade de intervir criticamente na realidade e promover práticas sustentáveis em seu território.

## Conclusão

A experiência evidencia que a educação ambiental, quando articulada à realidade sociocultural das comunidades ribeirinhas, pode ultrapassar o caráter informativo e assumir dimensão prática e transformadora. Ao integrar conservação da biodiversidade, reaproveitamento de resíduos e protagonismo estudantil, a ação contribui para consolidar práticas sustentáveis e fortalecer a autonomia local. Iniciativas como esta demonstram que a proteção das ariranhas e do Pantanal depende não apenas de políticas de conservação, mas do envolvimento ativo das comunidades que vivem e interagem diariamente com esse ecossistema.

## Referências

LEUCHTENBERGER, Caroline; RHEINGANTZ, Marcelo L.; ZUCCO, Carlos A.; CATELLA, Agostinho C.; MAGNUSSON, William E.; MOURÃO, Guilherme. **Giant otter diet differs between habitats and from fisheries offtake in a large Neotropical floodplain.** *Journal of Mammalogy*, v. 101, n. 6, p. 1650–1659, 2020.

NUNES, Luciane Caetano. **Educação ambiental para a sustentabilidade: objetivos de desenvolvimento sustentável nas escolas.** *Inovações e Descobertas em Pautas Acadêmicas*, v. 3, n. 12, p. 91-103, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.